

## ***Estratégias para aumentar a prática da amamentação***

### *Strategies to increase the practice of breastfeeding*

Joel A Lamounier<sup>1</sup>, Ennio Leão<sup>2</sup>

As estratégias e experiências utilizadas para aumentar a prática da amamentação são muitas, tendo como alvo o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida. Dentre estas estão incluídas atividades dirigidas aos profissionais de saúde e à população em geral tanto no pré-natal, quanto no pós-parto e em visitas domiciliares a puérperas. Um estudo de Barros et al. (1994) mostrou um impacto positivo no aleitamento materno quando eram feitas visitas domiciliares por assistentes sociais e nutricionistas que haviam tido experiência bem sucedida em amamentação. No grupo de intervenção, a mediana da duração de amamentação foi de 120 dias versus 105 dias no grupo controle, diferença estatisticamente significativa.

A OMS e o UNICEF, através dos Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento e dos Hospitais Amigo da Criança, têm tido experiências positivas em relação às taxas de aleitamento materno, procurando atingir as metas de amamentação exclusiva até o 6º mês e, a partir daí, de complementação com alimentação adequada de desmame até o 2º ano de vida.

No Chile, Perez e Valdez (1991) demonstraram que um programa constituído de treinamento de profissionais de saúde, educação no pré-natal e no puerpério de uma clínica de aleitamento materno elevou as taxas de amamentação exclusiva de 32% para 67%. Valdez et al. (1993) compararam um hospital que seguia os dez passos para o sucesso do aleitamento materno com um hospital tradicional em Santiago. A prevalência do aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses foi de 66,8% contra 23,3% no hospital tradicional. Ambos os hospitais eram semelhantes, diferindo apenas no programa de incentivo ao aleitamento materno.

No Brasil, estudo comparando o programa do Hospital Guilherme Álvaro, em Santos, com outro hospital com as mesmas características (controle), que não tinha um programa de incentivo ao aleitamento materno, mostrou que a mediana de amamentação com leite materno exclusivo foi de 75 dias contra 22 dias (Correa, 1994, Lutter et al.,

1994). A instituição do programa no hospital controle representaria um benefício de 53 dias em amamentação. A probabilidade de aleitamento materno exclusivo no 1º mês foi de 0,64 no hospital com o programa e de 0,39 no controle. Através disso, calcula-se um número adicional de 250 mães que estariam proporcionando aleitamento materno exclusivo no 1º mês, comprovando-se assim a eficiência do programa desenvolvido no Hospital Amigo da Criança.

No estudo de Susin et al., realizado em Porto Alegre e publicado neste número da revista, buscou-se uma estratégia dirigida para aumentar o conhecimento das mães em amamentação, considerando-se este um fator importante nesta prática. Utilizando-se de orientação verbal, folheto explicativo, sessões de vídeo e discussão

com grupos de mães, procedimentos considerados como estratégia simples, foi possível também obter resultados positivos com melhor nível de informação e educação em aleitamento materno. No referido estudo, avaliando-se o conhecimento de mães recebido durante o pré-natal e no pós-natal, através desta estratégia simples, constatou-se, no período de estudo (6 meses), um aumento na duração da amamentação. Mães com mais de 8 anos de escolaridade e que participaram de curso pré-natal tiveram uma chance maior de obter um melhor escore nos testes de conhecimento. O melhor nível educacional continuou a ser um importante fator no segundo teste realizado após a estratégia adotada como intervenção no grupo de mães estudadas. Por meio de análise multivariada, mães com escores acima da média nos testes de conhecimentos tiveram uma chance maior de praticar o aleitamento materno exclusivo no primeiro, terceiro e sexto mês pós-parto. O acompanhamento destas mães, através de visitas domiciliares, mostrou uma chance 8,2 vezes maior de amamentação ao final do sexto mês em mães com melhor nível de conhecimento. Tal resultado foi atribuído à estratégia adotada pelo hospital, que resultou no aumento das taxas de amamentação. Assim, com poucos recursos e de forma simples, os autores, através deste estudo, contribuem para que tal procedimento possa vir a ser adotado por outros hospitais.

Valdez & Schooley (1996), repetindo a opinião de Ruth A. Lawrence, dizem que a alimentação ao seio é um comportamento que necessita ser aprendido para a sobre-

---

***Veja artigo relacionado  
na página 368***

---

1. Professor Adjunto, Depto. Pediatria Faculdade de Medicina da UFMG.

2. Professor Emérito, Depto. Pediatria Faculdade de Medicina da UFMG.

vivência das espécies. Citam o caso da gorila Dolly, criada em zoológico de San Diego e que, quando teve sua primeira cria, tinha receio de tocá-la e não conseguia amamentá-la. Nas crias seguintes não teve mais problemas, pois o procedimento foi ensinado através de vídeo de mães gorilas amamentando nas selvas e ainda do manuseio de bonecas simulando filhotes. Valdez & Schooley (1996), citando também a mesma fonte, comparam o fato acima ao que acontece na sociedade moderna, quando vários fatores concorrem para o não aprendizado e a pouca divulgação do aleitamento materno, inclusive vendo-se meninas ganhando bonecas que se “alimentam” com mamadeiras. Em seu trabalho, reforçam o papel da educação materna, ao que poderíamos acrescentar educação e aprendizado também da família e do profissional de saúde. As conclusões do trabalho de Susin et al., mostrando estratégias simples para aumentar o conhecimento das mães, com reflexos positivos na amamentação, vêm reforçar a necessidade de priorizar a educação no país, considerando-se mais ainda que, para a promoção do aleitamento materno, a informação deveria começar no ensino primário, conforme recomendam Xavier et al. (1982, 1987).

É preciso, pois, reforçar a necessidade de se promover uma melhoria na qualidade do pré-natal e no atendimento ao parto, através da mobilização de toda a equipe de saúde e adoção de medidas que vêm se mostrando essenciais para melhorar os padrões do aleitamento materno e redução da morbi-mortalidade infantil.

### Referências bibliográficas

1. Barros FC, Halpern R, Victora CG, Teixeira AMB, Beria JU. Promoção da amamentação em localidade urbana da região sul do Brasil: estudo de intervenção randomizado. *Revista de Saúde Pública* 1994; 28(4): 277-283.
2. Correa AMS. Evaluacion del impacto de las actividades de promoción de la lactancia materna: Hospital Guilherme Alvaro. USAID/LAC, Fevereiro de 1994.
3. Lutter C, Escamilla RP, Segall A, Sanghvi TG, Teruya K, Rivera A. El efecto de programas hospitalarios de promoción del amamantamiento sobre la lactancia materna exclusiva em tres países de America Latina. USAID/LAC Informe nº 9, Julho de 1994.
4. Perez A, Valdez V. Santiago breastfeeding promotion program: preliminary results of an intervention study. *Am J Obstet Gynecol* 1991; 165:2039-2044.
5. Valdez V, Perez A, Labbok M, Pugin E, Zambrano I, Catalan S. The impact of a hospital and clinic-based breastfeeding promotion programme in a middle class urban environment. *J Trop Pediatr* 1993; 39:142-151.
6. Valdez V, Schooley J. The role of education in breastfeeding success. *Food and Nutrition Bulletin* 1996; 12(4): 431-439.
7. Xavier CC, Rego MAS, Viana MRA. Aspectos do aleitamento materno e propostas ao seu incentivo. *Revista da Associação Medica de Minas Gerais* 1982, 33: 14-16.
8. Xavier CC, Rego MAS, Viana MRA et al. Aleitamento materno no ensino de 1º grau. Relato e análise de uma experiência em Minas Gerais. Secretaria de Estado da Educação de MG. 1987.